**Campo: O eu, o outro e o nós**

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes (física, emocional e intelectualmente, com suas habilidades e dificuldades individuais), com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos.

As crianças formulam questionamentos concretos sobre os eventos da vida cotidiana, sobre as transformações pessoais e sociais, sobre o ambiente. Os muitos ‘porquês’ representam seu impulso em entender o significado da vida que as circunda e o valor moral de suas ações.

Na escola têm muitas ocasiões para tomar consciência da própria identidade, para descobrir as diversidades culturais, religiosas, étnicas, para aprender as primeiras regras do viver social, para refletir sobre o sentido e as consequências de suas ações.

Nos anos da educação infantil a criança observa a natureza e os seres vivos, o seu nascer, seu evoluir e sua extinção. Observa o ambiente que a circunda e colhe as diferentes relações entre as pessoas; escuta as narrativas dos adultos, as expressões de suas opiniões; é testemunha dos eventos e vê a representação por meio das mídias; participa das tradições da família e da comunidade a que pertence, mas se abre ao confronto com outras culturas e costumes; percebe ser igual e diferente na variedade das situações, de poder ser acolhida e excluída, de poder acolher e excluir. Pergunta-se onde estava antes de nascer, e quando e onde terminará a sua existência. Coloca perguntas sobre a existência de Deus, a vida e a morte, a alegria e a dor.

As perguntas das crianças requerem uma atitude de escuta construtiva por parte dos adultos, de clareamento, compreensão e explicitação das diversas posições. Nesta idade, portanto, se define e se articula progressivamente a identidade de cada criança como conhecimento do próprio corpo, da própria personalidade, do próprio estar com os outros e explorar o mundo. São os anos de descoberta dos adultos como fonte de proteção e conteúdo, das outras crianças como companheiras de brincadeiras e como limite da própria vontade. São os anos em que se começa a reciprocidade no falar e no escutar; em que se aprende dialogando. A criança procura dar um nome aos estados de humor, experimenta o prazer, a diversão, a frustração, a descoberta; se choca nas dificuldades da divisão e nos primeiros conflitos, supera progressivamente o egocentrismo e pode acolher outros pontos de vista.

Este campo representa também o âmbito eletivo em que os temas dos direitos e dos deveres, do funcionamento da vida social, da cidadania e das instituições acham uma primeira porta para serem olhados e afrontados concretamente.

A educação infantil se propõe como espaço de encontro e de diálogo, de aprofundamento cultural e de recíproca formação entre pais e professores para afrontarem juntos estes temas e propor às crianças um modelo de escuta e de respeito, que as ajudem a encontrar respostas a suas perguntas de sentido em coerência com as escolhas da própria família, na comum intenção de reforçar os pressupostos da convivência democrática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/06/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf. Acesso em: 10 mar. 2019.

\_\_\_\_\_\_. Resolução Nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2009a. Disponível em: http://www.seduc.ro.gov.br/portal/legislacao/RESCNE005\_2009.pdf. Acesso em: 10 maio 2019.

SANTA CATARINA. Currículo Base do Território Catarinense, 2019.